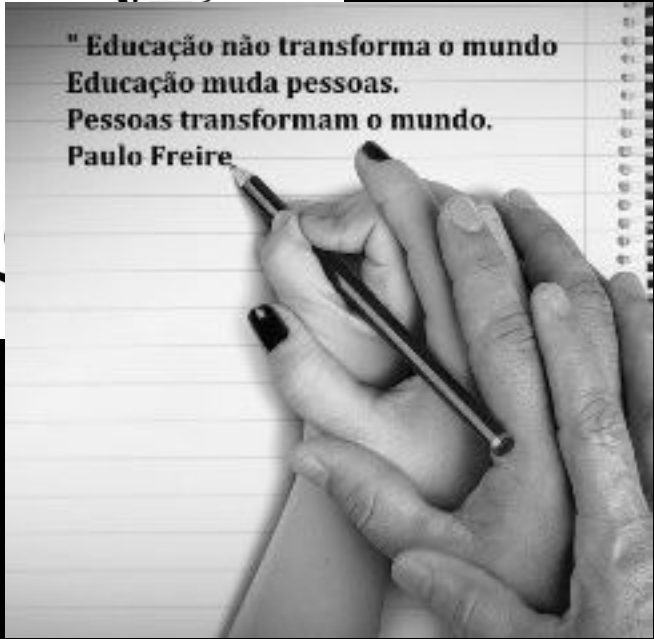


Três Momentos Pedagógicos & Educação Problematizadora



**“Ensinar exige
compreender que
a educação é uma forma
de intervenção no mundo”**

Paulo Freire



" Educação não transforma o mundo
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo.
Paulo Freire

Profa. Cristina Leite

Práticas em Ensino de Física

Cap.
II
Paulo

Paulo Freire

Pedagogia do
oprimido



Pedagogia do Oprimido

Educação *versus* poder

Educação → narração ou dissertação

Tarefa do educador:

encher os educandos de conteúdos

Conteúdos → retalhos da realidade



Palavra oca → sonorização → repetição

Educação *versus* poder

Educador = enche

Educação bancária: depósito →

Educando = se deixa encher

Neste tipo de educação:

não há transformação, criatividade e saber

O saber está:

na busca, na invenção, na reinvenção

Educação *versus* poder

Educação bancária → o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber



(absolutização da ignorância)

Educação opressora → cultura do silêncio → estimula a contradição



ausência de consciência crítica

não inserção no mundo

(alienação)

Educação *versus* poder

“Quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos”. p. 68.

“Na verdade, o que pretendem os opressores “é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime”, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os domine”. p.69.

Educação *versus* poder

Paternalismo → seres assistidos → necessitam ser integrados
(transformados em seres a serviço do outro)

O problema para os opressores está:

“pensar autenticamente é perigoso”



É preciso ter controle do pensar e da ação

Domesticação do homem →

contrária à vocação ontológica do homem: humanizar-se

Educação *versus* poder

Rebeldia: nasce do sofrimento causado pelo desequilíbrio da essência humana

- “restabelecimento de uma capacidade de atuar”
- submissão a um grupo ou pessoa (líder): para sentir-se atuante
- para a elite dominante: **ameaça;**

→ **remédio: mais dominação**

(feita em nome da ordem e da paz)

Educador *ingenuamente* bancário: alienado → não percebe a que serviço está

Educação libertadora

(ou problematizadora)

- **Superação: educador-educando**
 - *“o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. p. 78*
- **Relação dialógica: afirma a dialogicidade e se faz dialógica**
- **Conhecimento: deixa de ser propriedade do educador e passa a ser uma incidência de reflexão para ambos**
- **Educando: deixa de ser recipiente dócil e passa a ser investigador crítico**
- **Desvela a realidade: emersão da consciência**
- **Realidade não mais estática, mas em processo**

...um caso

“A consciência e o mundo, diz Sartre, se dão ao mesmo tempo: exterior por essência à consciência, o mundo é, por essência, relativo a ela.

Por isto é que, certa vez, num dos “círculos de cultura” do trabalho que se realiza no Chile, um camponês a quem a concepção bancária classificaria de “ignorante absoluto” declarou, enquanto discutia, através de uma “codificação”, o conceito antropológico de cultura: “Descubro agora que não há mundo sem homem”. E quando o educador lhe disse: - “Admitamos, absurdamente que todos os homens do mundo morressem, mas ficasse a terra, ficassem as árvores, os pássaros, os animais, os rios, o mar, as estrelas, não seria isso mundo?”

“Não! Respondeu enfático, faltaria quem dissesse: Isto é mundo”. O camponês quis dizer, exatamente, que faltaria a consciência do mundo que, necessariamente, implica no mundo da consciência.” p.81

***“Nenhuma “ordem” opressora
suportaria que os oprimidos todos
passassem a dizer: “Por quê?””***

p.87.

Professor bancário

Educação bancária:

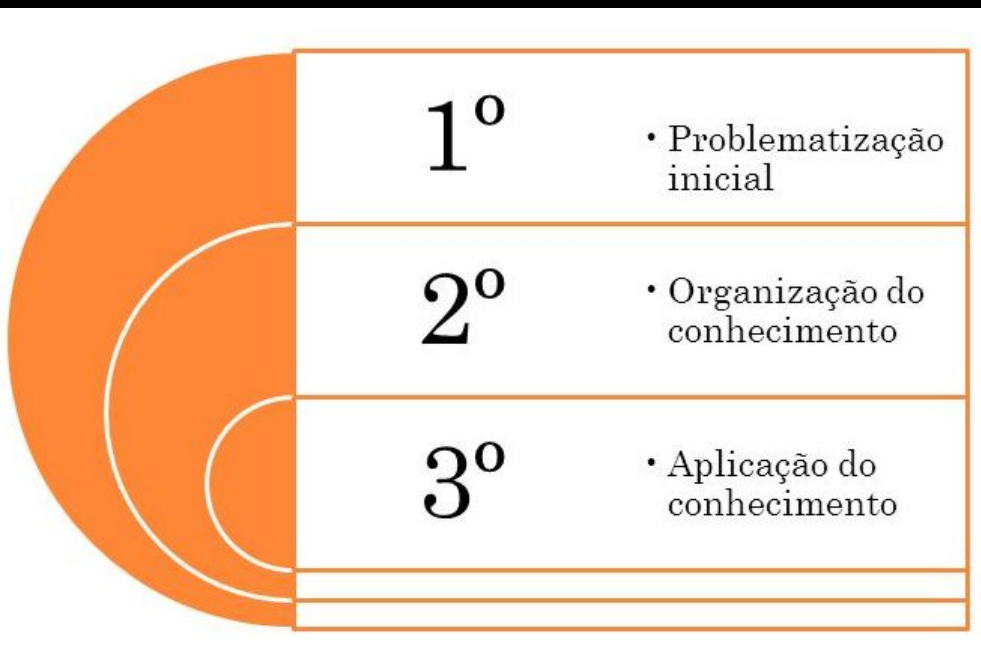
(Sistema bancário)

Aluno bancário

O que é um aluno bancário?

os 3 MP

uma proposta que visa buscar uma maior dialogicidade durante o processo educativo por fazer com que o educador se preocupe com essa questão durante todo o planejamento e desenvolvimento de suas atividades



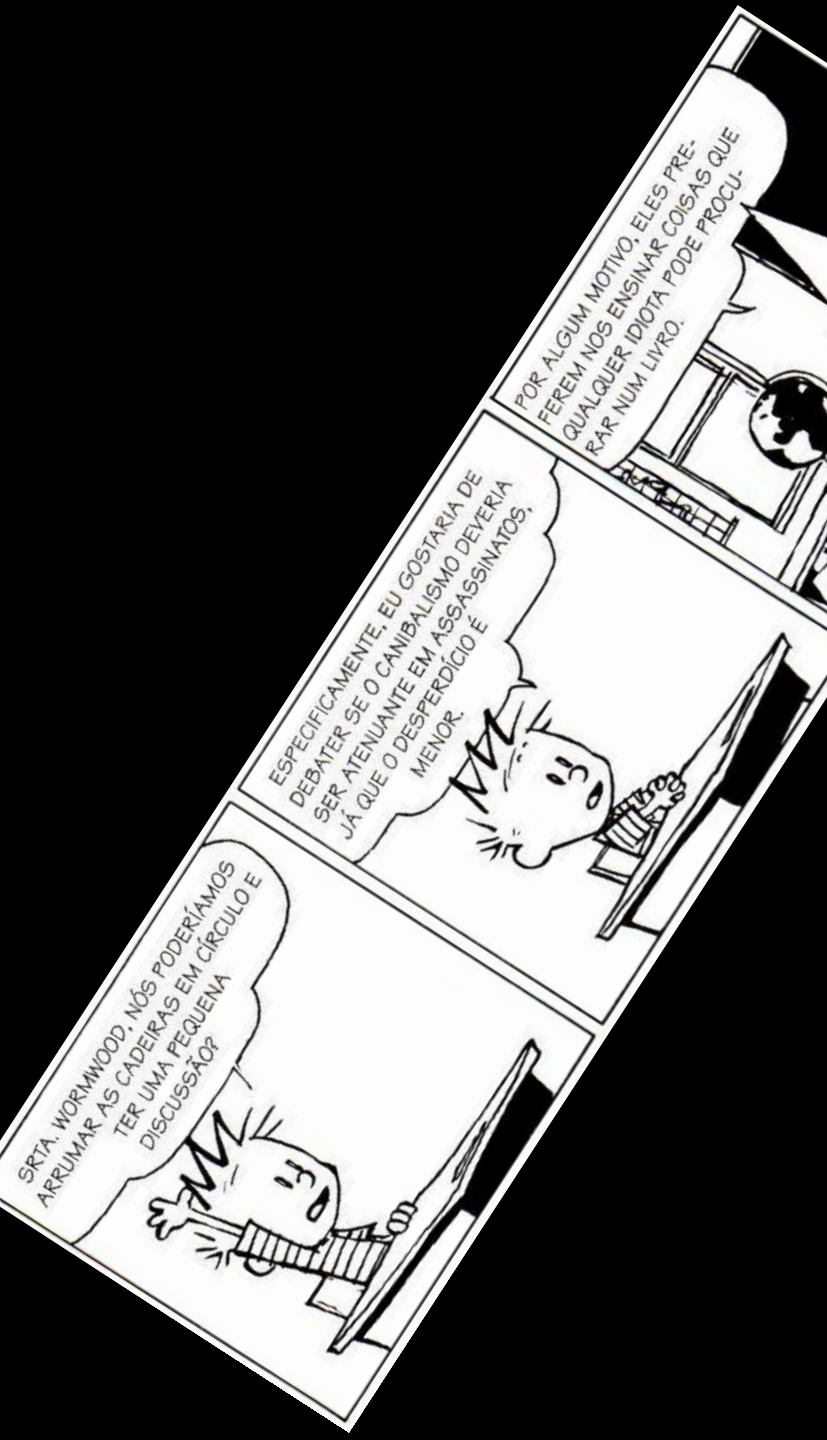


Na problematização inicial, o professor deverá organizar “[...] esse momento de tal modo que os alunos sejam desafiados a expor o que estão pensando sobre as situações.” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO; 2002, p. 200).

apresentam-se situações reais que os alunos conhecem e presenciam e que estão envolvidas nos temas, embora também exijam, para interpretá-las, a introdução de conhecimentos contidos nas teorias científicas.

- Esse é o momento de os alunos exporem seus conhecimentos prévios, pois o papel do professor nessa etapa é o de instigar os alunos a apresentarem soluções para a problematização e questioná-los sobre tais soluções.
- Ao mesmo tempo em que surgem os conhecimentos prévios dos alunos, surgem também questões sobre a validade ou aplicabilidade deles, abrindo espaço para a busca de novos conhecimentos que possam ajudar na solução da problematização dada.

É nesse momento que o aluno se envolve com a questão apresentada e a toma para si, ou seja, resolvê-la não é mais só uma tarefa burocrática, mas significativa para ele.



PROBLEMATIZAR	PERGUNTAR
Implica em diálogo.	Não implica necessariamente em diálogo. Muitas vezes é um monólogo.
Existe um problema a ser resolvido (problema ou lacuna).	Não necessita um problema. Em geral, as perguntas giram em torno de conceitos científicos.
Implica ou pode implicar na mudança/transformação. Perspectiva de mudança.	Não implica em transformação. Sim ou não responde.
Considera o «saber de experiência feito» (aquilo que o educando traz para a escola), a partir dele que se alcança o conhecimento científico.	Não se preocupa com o «saber de experiência feito».
Gera inquietação (frente ao mundo, aos problemas).	Provoca adaptação/acomodação (frente ao mundo, aos problemas).
Desafia, pois «o mundo não é, ele está sendo».	Conforma.
Estimula a curiosidade ingênua em busca da curiosidade crítica; Provoca a curiosidade, o querer conhecer.	Não estimula a curiosidade ingênua, não provoca a curiosidade.
Propicia uma leitura crítica de mundo.	Propicia uma leitura da palavra sem relação com a leitura do mundo dos educandos.
Estimula o gosto de ouvir e o respeito à opinião do outro.	Não estimula o gosto de ouvir. O educando ouve, na maioria das vezes, apenas o professor.
Desvela/desoculta os conceitos/conteúdos.	Transmite os conceitos/conteúdos.
Dá voz, abre espaço para a expressão, faz com que o educando se sinta sujeito do processo (participação).	Não estimula a participação.
Satisfaz a educação crítico-dialógica transformadora.	Não necessariamente contribui para a educação crítico-dialógica-transformadora.



O segundo momento, a organização do conhecimento, deve ser preparado pelo professor, a fim de que ocorra a compreensão científica dos conteúdos relacionados às questões da problematização inicial (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO; 2002).

- indicada pela necessidade de buscar novos conhecimentos
- esses conhecimentos serão sistematicamente estudados sob a orientação do professor a partir das mais diversas abordagens e metodologias de ensino disponíveis.



O último momento, a aplicação do conhecimento, precisa levar o aluno a refletir novamente as questões da problematização inicial, agora com conhecimentos científicos já adquiridos, para que sejam repensadas sob esse novo olhar.

Sistematização do conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno;

É o momento de analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo como outras situações que, embora não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, podem ser compreendidas pelo mesmo conhecimento.

Que os educandos ganhem autonomia para “articular, constante e rotineiramente, as conceituações científicas com situações reais”. (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2007, p. 202)

Alguns exemplos